

SALVADOR, 2 de outubro de 1964

Prezadíssimo Alex:

Responde sua carta de 21/9.

Inicialmente, entreguei a PalmaHete sua declaração. Respondeu-me que iria lhe dar outra, por meu intermédio, negando-se a retirar seu nome, sob o fundamento de que o filme está pronto e agora é impossível cortar a apresentação. Aliás, li na ULTIMA HORA de ontem, na seção de Luiz Alípio, que o Palma declarara nada ter recebido de você por meu intermédio. Inexato, em parte. Sua declaração, em verdade, só foi entregue ante-ontem, porque Palma estava no Rio e São Paulo, chegando muitos dias depois que eu recebi sua carta. Mas, o pedido verbal seu foi transmitido a Palma desde julho, tendo ele solicitado que você ratificasse em documento. Logo, por meu intermédio, ele sabe da pretensão há dois meses. Como dizer, então, a Alípio que eu nada disse? ~~XXXXXXXXXXXX~~ Aliás, se os produtores modificaram a fita, porque ficaram contra você, por que não tiraram o seu nome? Nisto, eu estou plenamente de acordo com você, dou-lhe razão, embora lhe repita, honestamente, quanto a fita me decepcionou. Veja, agora, o que você deve fazer, e faça. Como sou homem para falar a verdade doa em quem doer, estou pronto para contar de público o que está dito nesta carta.

Estou escrevendo também hoje para Glauber e mandando o artigo sobre ele: a remessa para o baiano é porque ele me pediu que fizesse assim.

Mandarei para a revista uma colaboração que reputo interessante: apontamentos para uma possível história da crítica cinematográfica no Brasil, com umas dez páginas. Veja se serve. O que você pediu sobre a Bahia não posso dar agora: fará parte de livro que estou reescrevendo e penso apresentar em definitivo até dezembro. Aliás, gostaria que você lesse uns capítulos e opinasse.

Tôda a amizade do